

Texto, discurso: teorias e ensino



Há muito tempo professores de ensino fundamental e médio se perguntam como ensinar a compreender e produzir textos. Na tentativa de explicar o uso da linguagem, teorias vêm sendo criadas, apoiadas em diferentes fundamentos filosóficos e lingüísticos, olhando aspectos distintos da linguagem, propondo possibilidades de análise interessantes e esclarecedoras. Para citar apenas algumas delas, mencionamos abordagens de raízes americanas e inglesas, propostas enunciativas, como a de Bakhtin, de origem russa, que se tornou conhecida há não muito tempo no ocidente, a enunciação de Bally, de Benveniste, de Ducrot, de Authier-Revuz, a Análise do Discurso e outras, de vertente francesa. Acrescente-se a elas a Lingüística do Texto, que tem-se ocupado principalmente de uma sintaxe do texto por meio de estudos sobre referência, mais recentemente sobre referenciação, e ainda estudos sobre o uso da língua oral como a Análise da Conversação e outras.

Essas teorias apresentam diferentes olhares sobre a língua escrita e oral e oferecem subsídios relevantes a quem se dispõe a desvendar os mistérios do funcionamento da linguagem verbal. Todas elas, além disso, encontram aplicações em vários setores do conhecimento humano e, a nosso ver, no mais importante deles, no ensino fundamental, médio e universitário. As Faculdades de Letras, em seus cursos de licenciatura, ao preparar professores que deverão ministrar aulas de língua portuguesa a crianças e a adolescentes, devem valorizar o trabalho de lingüistas, autores de teorias sobre o uso da língua, pois estes podem fornecer-lhes subsídios fundamentais para a formação de seus alunos, futuros mestres.

No entanto, pesquisas das quais se tem notícia por livros, jornais e periódicos têm mostrado que o ensino nas escolas, de modo geral, precisa tornar-se muito melhor. Cabe às Faculdades de Letras instrumentalizar seus alunos com teorias que circulam no meio acadêmico, e aos professores que já atuam em sala de aula compete atualizar-se permanentemente de modo que os alunos, interlocutores de seu trabalho, recebam o benefício de um olhar informado sobre o funcionamento da língua em uso. Evidentemente não se trata, na Universidade, de ensinar apenas teorias aos futuros professores,

mas de ensinar-lhes como, por meio de um olhar teórico, textos podem ser analisados e sentidos revelados. Do mesmo modo, não se pretende que os alunos de níveis fundamental e médio devam conhecer teorias, mas que se queiram e produzam textos orientados por professores informados.

Acreditando nisso, organizamos este número de Letras de Hoje que se propõe a falar de teorias do uso da língua e de algumas de suas possibilidades de aplicação ao ensino. O leitor encontra aqui artigos divididos em duas seções: a primeira referente a teorias e a segunda a sugestões de aplicação ao ensino. Inicialmente estão dois trabalhos de Oswald Ducrot e de Marion Carel, publicados na França em 2006, que tratam, um do conceito de polifonia na perspectiva da Teoria dos Blocos Semânticos, e outro da argumentação na língua, aplicada à análise de fábulas. Registramos aqui um agradecimento muito especial aos autores por nos terem permitido traduzir e publicar esses textos, inéditos no Brasil.

Os ensinamentos de Oswald Ducrot e Marion Carel são aplicados por Cláudio Primo Delanoy a duas fábulas, em que o autor procura definir, a partir de conceitos da Teoria da Argumentação na Língua, o papel do leitor na reconstrução do sentido do discurso. Com base na mesma teoria, Gabriela Betania Hinrichs Conteratto analisa depoimentos no contexto jurídico para mostrar os vários sentidos aí construídos. Ernani Cesar de Freitas tem como foco o funcionamento do sintagma nominal definido no gênero editorial, analisando, para tanto, a topicalização e a distância referencial, estudadas pela teoria funcionalista de Talmy Givón.

Na segunda seção deste número, alguns artigos refletem sobre a utilização de teorias no ensino. Um deles, o de Elenice Maris Larroza Andersen, mostra como a teoria da polifonia, criada por Oswald Ducrot, pode auxiliar o professor a fazer com que seus alunos percebam a presença do *tu* no discurso do *eu* e, pelo trabalho de reescritura em sala de aula, ensine-os a produzir textos

O artigo de Joseline Tatiana Both observa as atividades propostas aos alunos por livros didáticos do Ensino Fundamental sobre a leitura de textos e, a partir de conceitos da Teoria da Argumentação na Língua, analisa alguns desses mesmos textos, procurando mostrar como

a teoria pode auxiliar o professor em suas práticas de leitura em sala de aula.

Os textos escritos por Marlene Teixeira, em colaboração com Sabrina Ferreira, e o de Tanara Zingano Kuhn e Valdir do Nascimento Flores tomam a teoria enunciativa de Émile Benveniste e a de Mikhail Bakhtin, respectivamente, como fundamentos para suas reflexões. O trabalho de Teixeira e Ferreira é um estudo sobre a leitura na escola, servindo-se da concepção de significado de Benveniste, vendo sempre o ato de enunciação. O artigo de Kuhn e Flores, cujas análises se inscrevem na teoria bakhtiniana, discute as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino de

língua portuguesa e focaliza a possibilidade de um ensino de gramática que favoreça a reflexão lingüística dos alunos com vistas ao desenvolvimento de sua capacidade discursiva.

Deixamos expressos aqui os nossos agradecimentos aos colegas por suas contribuições para este número de Letras de Hoje. A Oswald Ducrot e Marion Carel, mais uma vez *merci mille fois* pela gentileza de nos terem enviado seus preciosos trabalhos.

Porto Alegre, setembro de 2007.

Leci Borges Barbisan